



Acta Paulista de Enfermagem
ISSN: 0103-2100
ape@unifesp.br
Escola Paulista de Enfermagem
Brasil

Comelis Bertolin, Daniela; Pace, Ana Emilia; Kusumota, Luciana; Helú Mendonça Ribeiro, Rita de
Cássia

Modos de enfrentamento dos estressores de pessoas em tratamento hemodialítico: revisão integrativa
da literatura

Acta Paulista de Enfermagem, vol. 21, 2008, pp. 179-186
Escola Paulista de Enfermagem
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023831008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Modos de enfrentamento dos estressores de pessoas em tratamento hemodialítico: revisão integrativa da literatura

Ways for people on hemodialysis to deal with stressors: a literature review

Modos de enfrentamento de los estresores de personas en tratamiento hemodialítico: revisión integrativa de la literatura

Daniela Comelis Bertolin¹, Ana Emilia Pace², Luciana Kusumota², Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro³

RESUMO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de sintetizar a contribuição das pesquisas realizadas sobre os modos de enfrentamento das pessoas em tratamento hemodialítico. Através do levantamento bibliográfico foram identificados 12 artigos que compuseram a amostra do estudo. Os resultados apontam que os modos de enfrentamento focados no problema são mais utilizados e que a depressão se correlacionou positivamente com os modos de enfrentamento focados na emoção para pessoas em tratamento hemodialítico. A identificação dos modos de enfrentamento é informação valiosa para planejar o tratamento individualizado que proporcione controle dos estressores inerentes a doença e ao tratamento hemodialítico, subsidiando melhor adaptação do paciente ao regime terapêutico.

Descritores: Adaptação psicológica; Diálise renal/psicologia; Insuficiência renal crônica; Pesquisa

ABSTRACT

An integrative literature review was performed with the purpose to synthesize the contribution brought by research on the ways that people on hemodialysis deal with the treatment. Through a bibliographic review, 12 articles were identified, which composed the study sample. The results point out that problem-focused coping are the most used and that depression was positively correlated with the forms of emotion-focused coping for people on hemodialysis. The identification of the forms of dealing with the treatment is valuable information to plan treatments individually so as to control the stressors inherent to the disease and to hemodialysis, thus supporting the patient toward a better adaptation to the therapeutic regimen.

Keywords: Adaptation, psychological; Renal dialysis; Renal insufficiency, chronic; Research

RESUMEN

Fue realizada una revisión integrativa de la literatura con el objetivo de sintetizar la contribución de las investigaciones llevadas a cabo en relación a los modos de enfrentamiento de las personas en tratamiento hemodialítico. El levantamiento bibliográfico permitió la identificación de 12 artículos que conformaron la muestra del estudio. Los resultados señalaron que los modos de enfrentamiento centrados en el problema son más utilizados y que la depresión se correlacionó positivamente con los modos de enfrentamiento enfocados en la emoción para personas en tratamiento hemodialítico. La identificación de los modos de enfrentamiento constituye información valiosa para planificar el tratamiento individualizado que proporcione control de los estresores inherentes a la enfermedad y al tratamiento hemodialítico, favoreciendo una mejor adaptación del paciente al régimen terapéutico.

Descriptores: Adaptación psicológica; Diálisis renal/psicología; Insuficiencia renal crónica; Investigación

¹ Pós-graduanda na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto (SP), Brasil.

² Doutora, Professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto (SP), Brasil.

³ Pós-graduanda, Professora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP - São José do Rio Preto (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

O conceito de estresse é complexo e foi introduzido nas ciências biológicas na década de 30, do século XX, pelo fisiologista austríaco Hans Selye. Estresse é um estado manifestado por uma síndrome específica, constituída por alterações inespecíficas produzidas num sistema biológico. Pode ser dividido em três fases: alarme (reconhecimento do estressor), adaptação (reparação do dano físico causado pelo estressor) e exaustão (sobrecarga, se mantida a situação de estresse)⁽¹⁾.

O estresse foi abordado na psicologia, enfatizando os estressores, que são situações que requerem adaptação, de origem externa ao organismo como uma exigência de algo ou alguém, interna como a autocobrança, ou ainda, situações que irrite, amedrontem, excitem, confundam ou mesmo que façam a pessoa imensamente feliz⁽²⁾.

Entre os estressores, as condições crônicas de saúde, além de serem situações estressantes, são fontes de vários estressores incluindo: regime de tratamento, mudanças no estilo de vida, na energia física e aparência pessoal. Os estressores são enfrentados de acordo com o significado que eles têm para os envolvidos, e a saúde das pessoas em condição crônica dependerá do resultado do processo de enfrentamento⁽³⁾.

Na teoria de estresse e enfrentamento, estima-se que o segundo amenize os efeitos do primeiro e favoreça o processo adaptativo. Enfrentamento é definido a partir de uma avaliação do indivíduo sobre o estressor, e este depende da relação entre o indivíduo e o ambiente⁽²⁾.

O processo de enfrentamento tem duas importantes funções: regular a resposta emocional aos eventos estressantes, este é o enfrentamento focado na emoção; e controlar ou alterar o problema que causou o distress (estresse negativo), este é o enfrentamento focado no problema⁽⁴⁾.

Ferraz⁽⁵⁾ refere-se à efetividade dos modos de enfrentamento afirmando que se uma ameaça for resolvida, a estratégia de enfrentamento será reutilizada em outras situações similares, sendo este o enfrentamento efetivo. Se a situação ameaçadora não for manejada eficazmente, enfrentamento inefetivo, pode resultar em crise que, se não resolvida, pode causar desequilíbrio psicológico e fisiológico⁽⁶⁾.

Na insuficiência renal crônica (IRC), caracterizada como uma doença crônica não transmissível, o paciente vivencia o estresse emocional intenso, resultante das mudanças em sua vida. Autores, estudando o estresse e os modos de enfrentamento das pessoas em tratamento hemodialítico, descreveram, como estressores mais mencionados em seu estudo, a restrição de líquidos e alimentos, câibras musculares, incerteza sobre o futuro, interferências no trabalho, mudanças na estrutura familiar, medo de ficar sozinho e distúrbios do sono⁽⁷⁾.

Diante do número elevado de pessoas com IRC, em tratamento hemodialítico no Brasil, 64.306, segundo censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia⁽⁸⁾, faz-se necessário identificar os modos de enfrentamento do estresse dessas pessoas, o que pode favorecer a adaptação à doença e ao tratamento.

Para investigar a contribuição de pesquisas realizadas sobre os modos de enfrentamento do estresse das pessoas em tratamento hemodialítico, optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura, que é uma estratégia utilizada para identificar as evidências existentes, fundamentando a prática de saúde nas diferentes especialidades⁽⁹⁾.

A revisão integrativa é um dos instrumentos da “Prática Baseada em Evidências”, que é definida como o cuidado guiado pelos resultados de pesquisa, consenso de especialistas ou combinação de ambos. Esta abordagem pode contribuir para a tomada de decisões na assistência prestada às pessoas em tratamento hemodialítico, frente aos modos de enfrentamento utilizados por elas⁽¹⁰⁾.

OBJETIVOS

Geral:

Sintetizar a contribuição de pesquisas realizadas sobre os modos de enfrentamento das pessoas em tratamento hemodialítico.

Específicos:

- Realizar o levantamento das produções científicas acerca dos modos de enfrentamento de pessoas em tratamento hemodialítico;
- Identificar os tipos de pesquisas, os procedimentos metodológicos usados e a coerência com os objetivos;
- Analisar descritivamente os resultados das pesquisas produzidas.

MÉTODOS

O processo de elaboração da revisão integrativa deve cumprir criteriosamente seis etapas: seleção de hipóteses ou questões para a revisão; seleção das pesquisas que irão compor a amostra da revisão; definição das características das pesquisas primárias que compõem a amostra da revisão; análise dos achados dos artigos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; e relato da revisão, proporcionando um exame crítico dos achados⁽¹¹⁾.

Nesta revisão integrativa foram seguidas as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; seleção dos artigos; análise dos resultados; discussão dos achados e apresentação da revisão.

A questão direcionadora desta revisão integrativa foi: Qual conhecimento tem sido produzido, a partir de

pesquisas realizadas, sobre os modos de enfrentamento das pessoas em tratamento hemodialítico?

A identificação do objeto de estudo na literatura nacional e internacional foi realizada com busca em base de dados on line.

O estudo incluiu todos os artigos sobre modos de enfrentamento das pessoas em tratamento hemodialítico da literatura nacional e internacional, no período de 1º de janeiro de 1980 a 30 de abril de 2007, e indexados no National Library of Medicine (Pubmed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (Lilacs).

Entretanto para o refinamento adequado da pesquisa, foi definida uma amostra, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão:

- artigos em português, inglês e espanhol com os resumos disponíveis nas bases de dados supracitadas no período de 1º de janeiro de 1980 a 30 de abril de 2007;

- artigos indexados pelos termos do mesh/ desc: diálise renal/ renal dialysis/ adaptação psicológica/ psychological adaptation/ coping/ hemodialysis;

- artigos que abordassem o tema modos de enfrentamento associados ao estresse no tratamento hemodialítico em qualquer âmbito, de população adulta (18 anos ou mais);

- artigos que utilizassem algum critério metodológico.

As estratégias utilizadas para o levantamento dos artigos foram adaptadas para cada uma das bases de dados, de acordo com suas especificidades de acesso, tendo como eixo norteador a pergunta e os critérios de inclusão. Durante a seleção, alguns artigos foram excluídos após a leitura dos resumos, por não se enquadrarem nos critérios de inclusão propostos, outros foram selecionados e excluídos após a leitura do artigo na íntegra, também por não estarem de acordo com os critérios previamente estabelecidos. Na busca, utilizando as bases de dados Pubmed e Lilacs, foram utilizados os descritores mesh/desc diálise renal; renal dialysis; adaptação psicológica e psychological adaptation. Para busca na base de dados CINAHL foram utilizados os termos mesh/desc coping e hemodialysis, devido ao processo em curso de adaptação para os descritores mesh/desc nesta base de dados.

A busca computadorizada teve início pelo banco de dados Lilacs. Com o termo diálise renal foram encontrados 1327 artigos; com os termos diálise renal e adaptação psicológica, foi encontrado um artigo, excluído posteriormente por não abordar os modos de enfrentamento e não possuir critério metodológico.

No Pubmed foram encontradas com o termo renal dialysis 2718 publicações; acrescentando o termo psychological adaptation foram identificados 64 artigos; após a avaliação dos resumos enquadraram-se nos

critérios propostos 14 artigos, e após a leitura dos artigos na íntegra, 8 fizeram parte da amostra final.

Na base de dados CINAHL, disponível em acesso gratuito, controlado por IP (permitido em universidades), através do site www.capes.gov.br, utilizando o termo hemodialysis, foram encontrados 369 artigos indexados; com os termos hemodialysis e coping, foram identificados 8 artigos, após a avaliação dos resumos enquadraram-se nos critérios propostos 6 artigos, e após a leitura dos artigos na íntegra, 5 foram incluídos na amostra final desta revisão.

Um artigo estava indexado nas duas bases de dados pesquisadas, portanto a amostra final foi constituída de 12 artigos extraídos das bases de dados: CINAHL e Pubmed.

Para a coleta de dados dos artigos que foram incluídos na revisão integrativa, foi elaborado um instrumento baseado no protocolo de revisão de Polit, Beck e Hungler⁽¹²⁾, sendo substituídos os itens do original em inglês citation e interventions por título, procedimentos metodológicos e conclusões/considerações finais. O instrumento de coleta foi submetido à validação aparente e de conteúdo por três juízes com experiência na área, sendo acatadas as sugestões apresentadas. O instrumento contém os seguintes dados: título da pesquisa, ano, autores, periódico de publicação, tipo de análise utilizada no estudo (qualitativa, quantitativa ou ambas), delineamento do estudo, palavras-chave, local onde foi desenvolvida a pesquisa, objetivos do artigo, variáveis estudadas, sujeitos estudados, resultados encontrados e conclusão/considerações finais do estudo.

Os dados foram analisados, segundo seus conteúdos, por meio da estatística descritiva e quanto à relação dos dados com o objeto de interesse em cada estudo.

Após a leitura, os artigos e instrumentos foram fixados, organizados em uma pasta e catalogados em ordem numérica crescente por ano de publicação.

Para análise dos dados e síntese dos artigos foram utilizado contemplando os seguintes aspectos: título do artigo, autor, periódico, ano de publicação, objetivos, metodologia, tipo de estudo, delineamento, variáveis, local, sujeitos estudados, resultados e conclusão.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa foram analisados 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dentre os artigos selecionados 30% foram produzidos nos EUA, 30% no Japão, 10% na Austrália, 10% na China, 10% na Inglaterra e 10% na Escandinávia demonstrando a maior preocupação com o tema em países desenvolvidos. Não foram encontrados estudos realizados no Brasil sobre o tema proposto.

Apenas um dos artigos foi desenvolvido em uma unidade hospitalar, os demais foram realizados de forma

multicêntrica em unidades satélites de nefrologia.

O Quadro 1, apresentado a seguir, mostra um panorama geral dos artigos analisados.

Dentre os 12 artigos apresentados, oito são de autoria de enfermeiros e os demais foram elaborados por médicos^(7,13-23).

Em relação ao tipo de periódico, oito foram publicados em periódicos de enfermagem, sendo que um artigo foi publicado em revista de enfermagem em nefrologia, um artigo em um periódico de medicina comportamental, um artigo foi publicado em um periódico de pesquisas psicossomáticas, um artigo em um periódico de ciências do cuidado e um artigo em um periódico de saúde ocupacional.

A população estudada nos artigos selecionados soma um total de 1584 sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão propostos nos estudos, entretanto, nem todos os artigos especificam todos os seus critérios de inclusão.

Dos artigos utilizados nesta revisão, sete foram desenvolvidos após o ano 2000, quatro e um foram divulgados nas décadas de 90 e 80, respectivamente.

Em relação às variáveis estudadas nos artigos, dez estudaram diretamente os modos de enfrentamento das pessoas que fazem hemodiálise, associados aos estressores do tratamento; em dois estudos os autores não estudaram diretamente os modos de enfrentamento, e sim os estressores relacionados a hemodiálise, a ocorrência de ansiedade e depressão e mediram a qualidade de vida relacionada à saúde e o ajustamento à doença dos sujeitos envolvidos.

No que se refere à metodologia utilizada nos artigos avaliados, nota-se que 91,7 %, ou seja, todos os artigos com método quantitativo, usaram questionários preexistentes para mensurar as variáveis em estudo.

Entre dez dos artigos que estudaram a variável “modos de enfrentamento” relacionada aos estressores associados

Quadro 1 - Identificação dos artigos e análise, segundo o delineamento, os objetivos, procedimentos metodológicos e resultados

Título	Autor (es) e objetivos	População estudada	Delineamento do estudo	Metodologia	Resultados
1. Stress identification and coping patterns in patients on hemodialysis	Baldree SK, Murphy SP, Powers MJ ⁽⁷⁾ - desenvolver e testar um instrumento para avaliar a incidência de estresse nos pacientes; - determinar os modos de enfrentamento comumente utilizados; - selecionar o tratamento associado ao estresse; - explorar as relações entre tratamento e os estressores e os modos de enfrentamento dos pacientes em hemodiálise.	38 pacientes em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Construção e validação de instrumento. Coleta de dados por meio de formulários. A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva e dos testes qui-quadrado e teste – T.	A restrição de líquidos foi o estressor mais reportado, média de estressores psicossociais (56, 1) era maior que a de estressores fisiológicos (5,2). Não foram encontradas correlações entre os estressores e as características sociodemográficas (sexo, idade, situação conjugal ou educação); Não foram encontradas correlações entre tempo de programa e estressores, mas pacientes entre 13-36 meses e com mais de 48 meses de tratamento dialítico reportaram mais estressores que aqueles com menos de 12 meses.
2. Stressors, coping mechanisms and quality of life among dialysis patients in Australia	LOK P (13) Investigar a Qualidade de vida (QV) de pacientes em diálise (hemodiálise e CAPD) e comparar as relações entre diferentes estressores e modos de enfrentamento.	8 pacientes em CAPD e 56 em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários. A análise da consistência interna dos instrumentos foi calculada através do α de Cronbach, e coeficientes de correlação foram calculados entre as variáveis, além da estatística descritiva.	Os estressores mais reportados pelos pacientes em HD e CAPD foram os Psicossociais Os modos de enfrentamento mais usados pelos pacientes em HD foram: Focado no problema ver o problema objetivamente, aceitar a situação como ela é, tentar manter o controle sobre a situação; Focado na emoção mudar as coisas, esperar o melhor, aborrecer-se ; Os modos de enfrentamento mais usados pelos pacientes em CAPD foram: focados no problema tentar manter o controle, olhar o problema objetivamente. Focados na emoção mudar as coisas, esperar o melhor, por significado ao problema, rezar
3. Psychosocial adjustment of males on three types of dialysis	Courts NF, Boyette BG.(14) Investigar a ansiedade, depressão e ajuste psicossocial à doença de pacientes nas três modalidades de diálise (hemodiálise em casa, hemodiálise nos centros de diálise e CAPD) e identificar a percepção dos estressores por pacientes que fazem hemodiálise em casa e nos centros de diálise.	5 pacientes em CAPD, 5 em hemodiálise domiciliar e 5 em hemodiálise no centro especializado	Não-experimental, comparativo, descritivo, prospectivo, quantitativo	Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os pacientes selecionados, sobre dados demográficos dos sujeitos, além de coleta de dados por meio de formulários. A análise foi realizada através da análise de variância ANOVA's.	Os pacientes em HD em casa apresentaram menores escores para ansiedade e os pacientes em CAPD tiveram os maiores escores; Escores elevados para depressão foram encontrados nos pacientes que faziam HD nos centros, e as melhores médias para depressão foram dos pacientes que faziam HD em casa; Os pacientes que faziam HD nos centros identificaram um número bem maior de estressores que os que fazem HD em casa.

Continua...

... Continuação

Título	Autor (es) e objetivos	População estudada	Delineamento do estudo	Metodologia	Resultados
4. Coping strategies and quality of life among patients on hemodialysis and continuous ambulatory peritoneal dialysis	Lindqvist R, Carlsson M, Sjöden PO. (15) Estudar as relações entre a percepção da efetividade dos modos de enfrentamento e qualidade de vida, comparando os resultados dos pacientes em hemodiálise do estudo atual com os resultado dos pacientes em CAPD de um estudo prévio realizado pelos mesmos autores no ano anterior.	30 pacientes em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários. E análise e comparação dos resultados com outro estudo. A análise se embasou na estatística descritiva, teste -T e cálculo do coeficiente de correlação de Person.	O estilo menos usado e considerado menos efetivo foi o de enfrentamento afetivo; Os homens dos dois grupos apresentaram mais altos escores de enfrentamento relacionado aos aspectos físicos da doença que as mulheres; Altos escores da escala de Qualidade de vida eram vistos para satisfação na vida familiar e conjugal em ambos os grupos; A função sexual teve baixos escores nas duas amostras, porém melhor no grupo de CAPD; As mulheres tiveram baixos escores relacionados a saúde geral; Para o grupo em HD, estratégias evasivas de enfrentamento mostraram correlação negativa com eficiência no manejo da doença (psicológico, social e existencial); Os pacientes em HD experienciaram melhor saúde física e os pacientes em CAPD melhor saúde emocional.
5. Stressors and coping methods among chronic haemodialysis patients in Hong Kong	Mok E, Tam B. (16) Investigar os estressores e modos de enfrentamento de pacientes chineses em Hong Kong e comparar os resultados com outros países. - O tempo de diálise tem influência sobre os modos de enfrentamento?	50 pacientes em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários. A análise embasou-se na estatística descritiva, cálculo do coeficiente de correlação de Person e ANOVA's.	A média de escores para estressores psicológicos foi maior que para estressores fisiológicos; Os estressores mais reportados foram: restrições na ingestão de líquidos; mudanças ou restrições alimentares; prurido, fadiga, fator financeiro; O enfrentamento focado no problema foi mais utilizado que o enfrentamento focado na emoção; Não houve associação significativa entre o tipo de estressor e o tipo de enfrentamento, portanto não houve associação entre tempo de HD e enfrentamento focado no problema; Não houve associação significativa entre os tipos de estressores e características como sexo, idade, situação conjugal, educação, ocupação e tempo de HD. Apenas indivíduos com mais de 55 anos tinham mais estressores físicos que os com menos de 55 anos.
6. Stressors, coping and depression in haemodialysis patients	Welch JL, Austin JK.(17) Avaliar as relações entre o tratamento dos estressores, modos de enfrentamento e depressão.	103 pacientes em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários. Os pacientes foram entrevistados duas vezes em um intervalo de três meses. A consistência interna dos instrumentos foi calculada através do α de Cronbach e a análise teve por base a estatística descritiva, coeficiente de correlação de Person e teste qui-quadrado.	O enfrentamento focado no problema era mais utilizado; Estressores psicossociais foram relacionados ao enfrentamento focado no problema, suporte social e negação; Negação, como enfrentamento, era um preditivo de sintomas de depressão; Estressores psicossociais eram preditivos de sintomas de depressão; Negação estava muito relacionada a estressores psicossociais e depressão.
7. Interactions among a stressor, self-efficacy, coping with stress, depression, and anxiety in maintenance hemodialysis patients.	Takaki J, Nishi T, Shimoyama H, Inada T, Matsuyama N, Kumano H, Kuboki T.(18) Estudar as possíveis interações entre os efeitos do estresse, controle da saúde e os modos de enfrentamento sobre a depressão e ansiedade de pacientes em hemodiálise.	453 pacientes em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários, além da questão norteadora sobre o estressor prurido: _ Como estava o seu prurido no mês passado? Na análise foram calculados coeficientes de correlação de Person e análise multivariada.	Apresentaram baixos escores na escala de depressão 65,9% dos pacientes e 12,4% alcançaram altos escores nesta escala. Na escala de ansiedade 83% tiveram baixos escores e 42% tinham escores elevados para esta escala; Depressão se correlacionou positivamente com enfrentamento focado na emoção; Prurido teve correlação negativa com controle de saúde; Ansiedade teve correlação positiva com enfrentamento focado na emoção.

Continua...

... Continuação

Titulo	Autor (es) e objetivos	População estudada	Delineamento do estudo	Metodologia	Resultados
8. Effects of an adaptation training programme for patients with end-stage renal disease	Tsay SL, Lee YC, Lee YC. (19) Avaliar a efetividade de um programa de treinamento em adaptação para assistir pacientes com IRCT, melhorando o enfrentamento do estresse.	57 pacientes em tratamento hemodialítico	Experimental controlado, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários. Seleção de um grupo de tratamento e um grupo controle. Na análise foi usada análise de covariância e teste de hipóteses.	Os estressores mais reportados foram restrição de tempo e local de trabalho, seguidos por restrição de líquidos, dificuldades com transporte, queda nas funções corporais, tempo de HD, limitação da atividade física; No grupo que recebeu treinamento, a percepção de estresse diminuiu significativamente no pós-teste; No grupo controle os escores dos estressores não mudaram; Os escores para depressão também reduziram no grupo que recebeu treinamento e no grupo controle aumentaram; Os escores para qualidade de vida geral aumentaram para o grupo do treinamento no pós-teste e não mudaram no grupo controle.
9. Possible Interactive Effects of Demographic Factors in Stress Coping Mechanisms on Depression and Anxiety in Maintenance Hemodialysis Patients	Takaki J, Nishi T, Shimoyama H, Inada T, Matsuyama N, Kumano H, Kuboki T. (20) Levantar os possíveis efeitos interativos da idade, sexo, tempo de hemodiálise, níveis de renda e educação, estresse e modos de enfrentamento sobre a depressão e ansiedade em pacientes em hemodiálise.	416 pacientes em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários. A análise foi realizada através de análises de regressão múltipla.	Depressão correlacionou-se positivamente com idade e enfrentamento focado na emoção; Depressão não teve relação com renda e enfrentamento focado na tarefa e negação; Ansiedade teve relação positiva com sexo feminino e enfrentamento focado na emoção; Ansiedade não teve relação com idade e educação; Pessoas com altos níveis de educação tiveram menos depressão quanto mais usavam enfrentamento focado na tarefa; Pessoas em HD por longo tempo e as que tinham alta renda tiveram menos depressão e ansiedade quanto menos usavam enfrentamento focado na emoção; Pessoas com baixa renda e mais velhas tiveram menos depressão quanto mais usaram negação como enfrentamento.
10. Preparing for hemodialysis: patient stressors and responses	Harwood L, Locking-Cusolito H, Spittal J, Wilson B, White S. (21) Explorar estressores específicos de pacientes com IRC que estão próximos de iniciar hemodiálise.	11 pacientes em tratamento hemodialítico e que haviam recebido instruções	Não-experimental, descritivo, prospectivo, qualitativo	Aos pacientes com IRC e seus familiares foi aplicado um programa formal de instrução. Entrevista semi-estruturada. A análise é embasada segundo protocolo de Polit e Hungler (1991), que consiste em agrupar os temas comuns.	Foram identificados quatro categorias: _Estressores físicos; Estressores relacionados a doença, ao tratamento e a clínica; Respostas emocionais; Aprendizagem, preparação e aceitação: identificaram a necessidade de aprender sobre a diálise; Pesares e descontentamento: insatisfação com os cuidados recebidos pelos seus prestadores de cuidados e descontentamento com o seu próprio cuidado.
11. The relationship between coping with stress and employment in patients receiving maintenance hemodialysis	Takaki J, Yano E. (22) Verificar se os pacientes em hemodiálise apresentam enfrentamento focalizado na emoção, negativamente associado à ocupação ou enfrentamento focalizado no problema positivamente relacionado à ocupação	317 pacientes em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários. A análise foi realizada através dos testes qui-quadrado, teste-T de Student's ou Welch's, teste de Mann-Whitney, teste de Fisher's e regressão logística múltipla.	Enfrentamento focado na emoção não apresentou correlação positiva com ocupação nos dois sexos; Enfrentamento focado no problema apresentou correlação positiva nos dois sexos. Função física apresenta relação positiva com ocupação para homens; Doenças gastrointestinais apresentam relação positiva com ocupação em mulheres
12. Support and coping of male hemodialysis-dependent patients	Cormier-Draige M, Stewart M. (23) Descrever estratégias de enfrentamento de homens adultos em tratamento hemodialítico e sua relação com estressores; Descrever o suporte social recebido; Descrever a relação do suporte social com as estratégias de enfrentamento	30 homens em tratamento hemodialítico	Não-experimental, descritivo, prospectivo, quantitativo	Coleta de dados por meio de formulários. A análise foi realizada através da determinação de coeficientes de correlação, teste T e ANOVA's.	Não houve significância entre o tipo de estressor e o tipo de enfrentamento; a amostra obteve altos scores para suporte social percebido; há relação positiva entre reavaliação positiva e reciprocidade (como relação interpessoal)

à hemodiálise, nove usaram escalas preexistentes para mensurar os modos de enfrentamento, destes, quatro usaram a “Jolowiec Coping Scale” de Jolowiec & Powers (1981); três usaram o “Coping Inventory for Stressful Situations”; um usou o “Coping Strategy Indicator”; e um usou o “Ways of Coping” questionnaire. Nenhum destes questionários é específico para pessoas que fazem hemodiálise.

A “Hemodialysis Stressor Scale” (1982) foi usada em 50,0% dos estudos selecionados para levantar os estressores fisiológicos e psicológicos associados à hemodiálise.

Quanto aos objetivos dos artigos analisados, cinco tinham como alvo o levantamento dos modos de enfrentamento associados aos estressores em hemodiálise e sete objetivaram estabelecer relações entre os modos de enfrentamento e outras variáveis estudadas, como depressão, ansiedade, qualidade de vida ou algum estressor em particular.

Entre os artigos selecionados, seis estudos tiveram objetivos com descrição clara e alcançáveis através da metodologia proposta. Nestes trabalhos, também os resultados apresentados foram coerentes com os objetivos e o procedimento metodológico usado. Entre os artigos que apresentaram objetivos incoerentes: os objetivos não foram totalmente alcançados em um artigo; outro estudo apresentou no objetivo um viés de comparação com um estudo realizado no ano anterior; em um estudo os objetivos não poderiam ser alcançados através da metodologia utilizada; e em um dos estudos os objetivos não estavam descritos claramente.

Os resultados dos artigos analisados mostram que em três artigos os modos de enfrentamento focado no problema foram mencionados com maior frequência. Depressão se correlacionou positivamente com enfrentamento focados na emoção, através do tratamento estatístico realizado, em três estudos.

Os dois estudos, que fizeram comparações entre os pacientes que fazem hemodiálise e os que fazem diálise peritoneal, descrevem melhor a saúde emocional experienciada pelos pacientes que fazem o segundo tratamento.

Os estressores mencionados com maior frequência foram os psicossociais, e embora a média para diferenças entre escores proporcionais tenha sido calculada nos estudos e demonstrado que não havia diferenças estatisticamente significantes, é importante ressaltar que 50,0% dos estudos utilizaram a Hemodialysis Stressor Scale e que nesta escala 23 dos 29 itens foram classificados como estressores psicossociais. Entretanto, a classificação entre estressores psicossociais e fisiológicos pode não se apresentar claramente definida.

Em um dos estudos os modos de enfrentamento focados na emoção demonstraram relação positiva com

o trabalho; as pessoas que trabalhavam tiveram menos depressão que as pessoas que não trabalhavam, e as mulheres que trabalhavam eram menos ansiosas.

Em quatro dos artigos analisados, os autores fizeram referências às implicações do conhecimento dos modos de enfrentamento na prática da enfermagem em nefrologia, tais como: no acompanhamento das mudanças ocorridas após o início da hemodiálise como agente transformador da realidade; na realização de treinamento e orientações que contribuam para melhor adaptação do paciente ao tratamento; no direcionamento do paciente para utilizar estratégias de enfrentamento que solucionem os problemas, além do desenvolvimento de pesquisas sobre modos de enfrentamento e estresse associado à hemodiálise.

DISCUSSÃO

O grande interesse dos enfermeiros pelo processo de enfrentamento das pessoas em tratamento hemodialítico, deve-se à participação deste profissional no processo, principalmente no direcionamento e auxílio do paciente no enfrentamento focado no problema.

Desde o início da década de 90, o número de pacientes em diálise vem aumentando consideravelmente, este fato pode ter contribuído para a atenção visando à melhora da qualidade de vida das pessoas em hemodiálise⁽⁸⁾.

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, dez artigos são não-experimentais, descritivos, prospectivos; e onze utilizaram análise quantitativa. É necessário que sejam desenvolvidos estudos experimentais que relacionem os modos de enfrentamento à prática clínica, comprovando a importância do enfrentamento no processo saúde-doença⁽²⁴⁾.

Nenhum dos artigos analisados utilizou instrumento específico para pacientes com IRC em tratamento hemodialítico. Instrumentos específicos precisam ser construídos, inclusive no Brasil, para mensurar os modos de enfrentamento das pessoas em tratamento hemodialítico devido a especificidade desta terapia.

Foi encontrada relação positiva entre modos de enfrentamento focados na emoção e ocupação das pessoas em tratamento hemodialítico. Acerca disso, a literatura descreve que as pessoas que trabalham apresentam melhor suporte social, que está associado a menores taxas de morbidade e mortalidade na medida em que contribui para melhor adesão do paciente ao tratamento⁽²⁵⁾.

O conhecimento das relações sobre os modos de enfrentamento das pessoas em tratamento hemodialítico, associado à identificação dos modos de enfrentamento utilizados por grupos de pacientes (ex: adulto, idoso, etc.) são fundamentais para o redirecionamento efetivo dos pacientes no processo de enfrentamento.

CONCLUSÃO

Embora tenham sido encontrados poucos artigos sobre o tema proposto, nota-se que a maioria dos estudos foi realizada em países desenvolvidos e a partir da década de 90, quando começou a aumentar a preocupação com a condição de saúde das pessoas. Pode-se dizer que o envelhecimento populacional e o aumento da sobrevida de pessoas com doenças crônicas, que ocorreram primeiramente nestes países, provocam a necessidade de se pensar na condição crônica de doença.

A preferência dos sujeitos estudados em usar os

modos de enfrentamento focados no problema pode demonstrar uma dificuldade desses pacientes em lidar com as mudanças de sentimentos experimentadas por eles, o que pode ser evidenciado nos estudos que afirmam relação positiva entre enfrentamento focalizado na emoção e depressão.

Considera-se que os objetivos deste estudo tenham sido alcançados e que a identificação dos modos de enfrentamento representa informação valiosa para planejar o tratamento individualizado destes pacientes, providenciando cuidados, capacitando a equipe multidisciplinar e, conseqüentemente, obtendo melhor adequação destes pacientes ao tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Selye H. Stress: a tensão da vida. 2a ed. São Paulo: Ibrasa; 1965.
2. Folkman S. Personal control and stress and coping processes: a theoretical analysis. *J Pers Soc Psychol.* 1984; 46(4): 839-52.
3. Trentini M, Silva DGV. Condição crônica de saúde e o processo de ser saudável. *Texto & Contexto Enferm.* 1992; 1(2): 76-88.
4. Folkman S, Lazarus RS. Coping as a mediator of emotion. *J Pers Soc Psychol.* 1988; 54(3): 466-75.
5. Ferraz AEP. Modos de enfrentar problemas e sua relação com o comportamento emocional e controle metabólico das pessoas portadoras de diabetes mellitus [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1995.
6. Miller JF. Analysis of coping with illness. In: Miller JF, editor. *Coping with chronic illness: overcoming powerlessness.* 2a.ed. Philadelphia: F.A. Davis Co.; c1992. p. 19-49.
7. Baldree SK, Murphy SP, Powers MJ. Stress identification and coping patterns in patients on hemodialysis. *Nurs Res.* 1982; 31(2): 107-12.
8. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censo 2006. [citado 2007 Abr 2]. Disponível em <http://www.sbn.org.br/Censo/2006/censoSBN2006.ppt>
9. Beyea S, Nicoll LH. Writing an integrative review. *AORN J.* 1998; 67(4): 877-80.
10. Madigan EA. Evidence-based practice in home healthcare. A springboard for discussion. *Home Healthc Nurse.* 1998; 16(6): 411-5.
11. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health.* 1987; 10(1):1-11.
12. Polit DF, Beck CT Hungler BP. Study guide to accompany essentials of nursing research: methods, appraisals, and utilization. 5th ed. Philadelphia: Lippincott; c2001.
13. Lok P. Stressors, coping mechanisms and quality of life among dialysis patients in Australia. *J Adv Nurs.* 1996; 23(5): 873-81.
14. Courts NF, Boyette BG. Psychosocial adjustment of males on three types of dialysis. *Clin Nurs Res.* 1998; 7(1): 47-63.
15. Lindqvist R, Carlsson M, Sjöden PO. Coping strategies and quality of life among patients on hemodialysis and continuous ambulatory peritoneal dialysis. *Scand J Caring Sci.* 1998; 12(4): 223-30.
16. Mok E, Tam B. Stressors and coping methods among chronic haemodialysis patients in Hong Kong. *J Clin Nurs.* 2001; 10(4): 503-11.
17. Welch JL, Austin JK. Stressors, coping and depression in haemodialysis patients. *J Adv Nurs.* 2001; 33(2): 200-7.
18. Takaki J, Nishi T, Shimoyama H, Inada T, Matsuyama N, Kumano H, Kuboki T. Interactions among a stressor, self-efficacy, coping with stress, depression, and anxiety in maintenance hemodialysis patients. *Behav Med.* 2003; 29(3): 107-12.
19. Tsay SL, Lee YC, Lee YC. Effects of an adaptation training programme for patients with end-stage renal disease. *J Adv Nurs.* 2005; 50(1): 39-46.
20. Takaki J, Nishi T, Shimoyama H, Inada T, Matsuyama N, Kumano H, Kuboki T. Possible interactive effects of demographic factors and stress coping mechanisms on depression and anxiety in maintenance hemodialysis patients. *J Psychosom Res.* 2005; 58(3): 217-23.
21. Harwood L, Locking-Cusolito H, Spittal J, Wilson B, White S. Preparing for hemodialysis: patient stressors and responses. *Nephrol Nurs J.* 2005; 32(3): 295-302; quiz 303.
22. Takaki J, Yano E. The relationship between coping with stress and employment in patients receiving maintenance hemodialysis. *J Occup Health.* 2006; 48(4): 276-83.
23. Cormier-Draige M, Stewart M. Support and coping of male hemodialysis-dependent patients. *Int J Nurs Stud.* 1997; 34(6): 420-30.
24. Somerfield MR, McCrae RR. Stress and coping research. Methodological challenges, theoretical advances, and clinical applications. *Am Psychol.* 2000; 55 (6): 620-5.
25. Kimmel PL, Peterson RA, Weihs KL, Simmens SJ, Alleyne S, Cruz I, Veis JH. Psychosocial factors, behavioral compliance and survival in urban hemodialysis patients. *Kidney Int.* 1998; 54(1): 245-54. Comment in: *Kidney Int.* 1998; 54(1):285.